

**John Lennon Barros Rodrigues**

Graduando em História Bacharelado pela  
Universidade Federal do Rio Grande

E-mail: [jljnbr@gmail.com](mailto:jljnbr@gmail.com)

## JUSTIÇA NAS COSTAS: A Marinha de ONE PIECE como representante de uma política de repressão a população

**Resumo:** Cada vez mais em nossa sociedade o consumo de quadrinhos japoneses e animações orientais têm tomado o gosto popular. Uma das grandes obras desse universo é ONE PIECE, que reúne, em uma única história, um mundo que se divide entre fantasia e o real; ambientado em um mundo mágico onde pessoas ganham poderes após comerem frutas especiais. Nele acompanhamos os protagonistas lidando com questões complexas como guerras civis, ditaduras, impunidade, corrupção e repressão. Deste modo, este artigo propõe traçar um paralelo entre a política de repressões que acontecem no mangá e com as forças militares do Estado servindo para salvaguardar os interesses da alta nobreza.

**Palavras-chaves:** Nobreza; Forças armadas; Repressão; Mangá.

Submissão: 15/25/2022

Revisão: 27/09/2022

Aprovado: 29/09/2022

Publicação: 28/02/2023

**John Lennon Barros Rodrigues**

Graduando em História Bacharelado pela  
Universidade Federal do Rio Grande

E-mail: [jjnbr@gmail.com](mailto:jjnbr@gmail.com)

## JUSTICE ON THE BACK: The ONE PIECE Navy as a representative of a population repression policy

**Abstract:** *More and more in our society, the consumption of Japanese comics and oriental animations has taken on popular taste. One of the great works of this universe is ONE PIECE, which brings together, in a single story, a world that is divided between fantasy and reality; set in a magical world where people gain powers after eating special fruits. In it we follow the protagonists dealing with complex issues such as civil wars, dictatorships, impunity, corruption and repression. In this way, this article proposes to draw a parallel between the policy of repression that takes place in the manga and with the military forces of the State serving to safeguard the interests of the high nobility.*

**Keywords:** *Nobility; Armed forces; Repression; Manga.*

Submissão: 15/25/2022

Revisão: 27/09/2022

Aprovado: 29/09/2022

Publicação: 28/02/2023



## 1. INTRODUÇÃO

ONE PIECE <sup>1</sup>é um mangá criado por Eiichiro Oda e publicado pela revista Shonen Jump. Nele, acompanhamos a história do capitão Monkey D. Luffy e sua tripulação em busca do tesouro mais procurado no mundo, o One Piece, tesouro esse que dá nome à obra. No íntimo desse universo lúdico, encontram-se 3 grandes grupos que detêm um enorme poder e influência: são eles os piratas, os revolucionários e a marinha. Cada um deles possui sua própria especificidade e objetivo, trazendo à tona a diferença entre essas classes distintas e a similaridade entre os pares que fazem parte de um mesmo grupo. Enquanto os piratas procuram o grande tesouro escondido na última ilha e o título de “rei dos piratas”, os revolucionários tentam acabar com o status quo que tem regido o mundo há pelo menos 800 anos; já a marinha tem o dever de salvaguardar a população mundial, protegendo cidadãos pelo mundo todo e derrotando os “malfeitores”. Todavia, o que vemos é uma organização que funciona globalmente, na qual o maior interesse dela é em proteger os privilégios da mais alta classe inserida dentro dessa história, os Dragões Celestiais(天龍人), nobres descendentes diretos dos reinos que estabeleceram o Governo Mundial<sup>2</sup>. Neste contexto, é possível enxergar a marinha como uma organização que tem como objetivo seguir ordens tanto de um governo autoritário, opressor e genocida, quanto da mais alta classe de nobres. Ordens essas de destruir uma ilha por completo juntamente com todos que nela habitam, motivado pelo fato de alguns pesquisadores de determinado reino terem descoberto o que ocorreu em um período da

história que foi apagado e escondido há séculos. Dito isto, este artigo tem como intuito expor esse debate tão presente na obra e fazer uma análise do Brasil e das forças armadas enquanto uma aparelhagem a serviço do Estado com a intenção de oprimir grande parte da população e assegurar que o poder continue na mão de poucos. Uma outra relação que pode ser feita é sobre quem em nossa realidade concreta representaria esses nobres que se encontram acima das leis. A partir desse vislumbre que o artigo pretende dar, tem-se o objetivo de entender a quem serve a justiça, aos mais ricos que têm poder e influência? ou a toda a população? A justiça deixa-se influenciar pelas características que distinguem cada pessoa, leva em conta questões como cor, crença, orientação sexual e situação socioeconômica?

## 2. O PÚBLICO ALVO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Segundo os conceitos de Aristóteles, a justiça não apenas é a virtude que deve reger as relações entre os homens no interior da cidade, como também deve ordenar as relações destes homens com a cidade. É ela que organiza a comunidade política, seja nas relações dos homens entre si, seja na relação dos homens com a cidade, caracterizando-se, assim, como um valor ético e político. Dessa forma, é possível entender essa virtude como algo diretamente relacionado com o bem estar social na pólis e nas relações interpessoais. Em ONE PIECE não é diferente, os personagens que deveriam carregar a justiça nas costas<sup>3</sup>, são os que mais praticam injustiças ao beneficiarem o mais forte em detrimento ao mais fraco, trazendo temor e desconfiança aos

---

<sup>1</sup> A editora responsável pela publicação do título no Brasil é a Panini, tendo já sido publicado oficialmente até então (09/2022) 102 volumes da obra, contendo 1035 capítulos.

<sup>2</sup> Organização política composta pela maior parte dos países, criada há 800 anos por 19 famílias nobres.

<sup>3</sup> Referência ao casaco que os personagens de alta patente da marinha vestem que possuem a palavra justiça (正義) escrita.

diversos reinos da obra para com essa organização militar. Em seu estudo sobre o caráter particular da justiça aristotélica, a autora Ana Paula Amorim, nos relembra a visão de Aristóteles sobre quem é o homem justo:

O homem justo (ὁ δίκαιος - ho dikaios) é aquele que respeita as leis (justiça absoluta) e a igualdade (justiça particular), e o injusto, o homem que viola a lei, aquele que toma mais do que lhe é devido (πλεονέκτης - pleonektes), o que desrespeita a igualdade (ἄνισος - anisos). Assim, ser justo (τὸ δίκαιον - to dikaion) é viver dentro da legalidade e respeitar a igualdade. (AMORIM. 2011, p. 74).

Sendo assim, é possível traçar outro contraponto entre o conceito que a autora apresenta e o que é aplicado por essa corporação dentro da obra, no qual as ações da marinha são injustas, na perspectiva do senso comum e só não violam a lei pois tais atos são comandados pelos que criam e controlam a legislação nesse universo, o Governo Mundial. Eiichiro Oda concebeu uma história a qual o leitor acompanha a partir da perspectiva do protagonista, Luffy, que sonha em se tornar rei dos piratas, pois, para ele, ser o rei dos piratas é ser alguém livre, como aparece na figura 1.



**Figura 1:** O rei dos piratas.

Fonte: ONE PIECE nº 52. Panini, 2014. p. 97.

Ao ver a aventura acontecendo a partir da visão de um pirata, um criminoso aos olhos da lei, quem lê tem um direcionamento involuntário entre o certo e o errado diferente do estabelecido pelo senso comum. Para o leitor de ONE PIECE os mocinhos são o grupo de protagonistas, o bando do Chapéu de Palha<sup>4</sup>, mesmo já tendo sido proclamado pelo próprio Luffy que ele não é um herói, mas sim um pirata. Podemos então entender eles em uma espécie de anti-heroísmo<sup>5</sup>, mesmo suas atitudes sendo boas, eles ainda são criminosos que declararam guerra ao Governo Mundial e cometeram diversos crimes. Dessa maneira, é através da visão desses personagens que entendemos a maioria das coisas que o autor quer expressar. Sendo assim, se vemos o grupo pirata como protagonista da história, consequentemente os marinheiros representam seus antagonistas. Entretanto, não é somente

essa dicotomia que aponta os atos de vilania deste aparato do Governo Mundial, o qual deveria proteger os cidadãos. O próprio mangá estabelece, desde o início de sua publicação, o sistema corrupto que se tem no interior da Marinha. Isso se evidencia no

<sup>4</sup> Nome do qual a tripulação principal é conhecida, fazendo referência tanto ao chapéu que o capitão Luffy usa, quanto ao chapéu de palha pintado na caveira do navio.

<sup>5</sup> Um tipo de protagonista, com moral e comportamento geralmente associados aos vilões. No caso o anti-

heroísmo dos personagens principais se dá por serem piratas, criminosos assumidos perante o mundo de One Piece. Em contraste a organização da marinha ao mesmo tempo que é uma antagonista dentro da história seria também a heroína que carrega a justiça e faz benfeitorias.



primeiro volume do mangá, conforme a figura 2, com o Capitão Morgan “Mão de Machado”, que tinha uma base em uma pequena ilha remota onde mantinha um governo ditatorial. É importante frisar que, por muitas vezes, há personagens marinheiros que se mostram revoltados e desgostosos com as atitudes da organização. Tomando como exemplo o arco do Capitão Morgan, a marinha tem um sistema hierárquico rígido, não permitindo aos oficiais se oporem a ordens dadas pelos agentes de patente superior, figura 3.



Figura 2: Morgan Mão de Machado.

Fonte: ONE PIECE nº 01. Panini, 2012. p. 113.

seria em nossa realidade concreta o equivalente também a outras instituições de cunho militarizado como exército, aeronáutica, polícia civil e polícia militar. Em sua tese de doutorado, Nilson Borges Filho (1989, p.12) traz a ideia de uma ligação entre a repressão e o sistema

capitalista: “não há dúvidas de que as forças repressivas desempenham um grande papel no próprio processo de formação social do Brasil,

encarregadas que são de preservar as relações de produção capitalistas”. Isto é, a repressão militar se apresenta dentro da sociedade na função de proteger e manter o poder nas mãos de uma classe dominante,

trazendo vulnerabilidade para a parte da população que mais precisa desses agentes do Estado para se defender. No final da década de 1980, a banda Titãs lançou a música “Polícia”<sup>6</sup>, a qual é possível traçar um paralelo com o que tem-se explicitado nesse texto. A música

serve como uma denúncia sobre a política que



Figura 3: Relações hierárquicas.

Fonte: ONE PIECE nº 01. Panini, 2012. p. 114.

### 3. REPRESSÃO MILITAR E O PODER DO ESTADO

No mundo real em que vivemos, a marinha em ONE PIECE pode apresentar-se não apenas no papel da instituição de mesmo nome, mas por toda e qualquer organização que tenha como objetivo servir como agente de proteção e vigilância a mando do Estado. Sendo assim,

<sup>6</sup> Quarta faixa do álbum Cabeça Dinossauro lançado em 1986. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ICg2tvCqrog>>.



a organização policial tem com as massas. Nela, Antonio Bellotto<sup>7</sup> fala sobre o fato da corporação parar justamente quem mais carece dela. Não configura nenhum fato raro vermos casos sendo noticiados sobre uma atuação de policiamento muito mais agressiva do que o necessário com a população, algo que contrasta com a abordagem realizada em empresários, políticos entre outros representantes da burguesia brasileira. Borges Filho (1986, p.15) ainda destaca esse interesse que a atuação militar tem na hegemonia do poder em se manter nas mãos de um bloco dominante.

Os militares exercem um papel importante no estabelecimento das condições de manutenção de uma classe no bloco de poder, uma vez que a origem social dos quadros da instituição militar se constitui em um dos fatores da intervenção, aliado à identificação ideológica dos militares com as classes dominantes. Neste caso a ideologia se apoia sobre uma sorte de interesses organizacionais, efetuando, portanto, a interação entre os representantes das classes dominantes com determinado número de militares sensibilizados com suas aspirações. (BORGES FILHO. 1986, p. 15).

Acerca da ideologia deste braço armado do Estado, Martins (2017, p. 98-126) destaca que o pensamento dominante dentro da organização encontra-se elencado com a ideologia do “bandido bom é bandido morto”, defendida por diversos comandantes desumanizados e despreparados que estão à frente dessas corporações. Ainda sim, não apenas dentro das forças armadas se perpetua esse tipo de pensamento. Atualmente, parcela expressiva da população brasileira reforça um

discurso no qual não existe espaço para uma reinserção de infratores na sociedade, ideia essa extremamente nociva, uma vez que um dos motivos primários da existência de uma grande população carcerária está estritamente relacionado às péssimas políticas de assistência às pessoas em situação de vulnerabilidade<sup>8</sup> e aos precários programas de reinserção de ex-detentos na sociedade. Retomando a analogia dicotômica feita no início do texto, na qual os piratas são os mocinhos e a marinha muitas vezes a malvada, em uma sociedade em que o policiamento serve para resguardar os interesses de um bloco dominante, a pessoa, ou o grupo de pessoas, que não deve ter acesso ou interferir nesses interesses é pertencente às classes baixas formadas por trabalhadores. Essa opressão às classes baixas consegue ser notada durante o dia-a-dia. Segundo o G1, 78,9% das mortes pelas mãos da polícia, em 2020, foram de pessoas negras, sendo a maioria delas jovens que se encontram em uma situação de pobreza. Machado e Noronha (2002, p.209) traçam como a impotência da população frente a ação militar ocorre.

Assim, mesmo que a maioria dos soldados venha da parte excluída da sociedade, eles absorvem esquemas discriminatórios e desenvolvem condutas violentas contra pobres e não-brancos. Estes por sua vez, como não dispõem de recursos materiais e políticos para modificar a imagem produzida sobre eles, nem para agir contra os abusos, constituem presas fáceis para a violência policial. (MACHADO; NORONHA, 2002, p.209).

Com pouca força no meio político e baixo recurso material, as comunidades

<sup>7</sup> Guitarrista e compositor da banda Titãs.

<sup>8</sup> A “questão social” passa a intensificar-se, expressa nas desigualdades sociais impostas por este modelo capitalista de produção, que acumula as riquezas nas “mãos” de uma minoria, deixando uma maioria à mercê

de exploração e do assistencialismo, aumentando na sociedade a margem de pobreza e criminalidade. Com esta situação o crime aparece como uma das alternativas de sobrevivência para as classes excluídas da população. (DA SILVA. 2007, p.5).



periféricas e os grupos que representam as partes mais frágeis da sociedade brasileira encontram-se em uma situação da qual são vítimas desses abusos da violência policial, sendo confundidos com criminosos, acusados de delitos que não cometeram e reféns da impunidade do Estado para com os seus algozes.

#### 4. MANDA QUEM PODE OBEDECE QUEM TEM JUÍZO

Se dentro de ONE PIECE nós sabemos que os que estão acima do Estado são representados pelos Dragões Celestiais [4], classe tão alta que usam uma bolha de ar para que não respirem o mesmo oxigênio do resto do mundo; no âmbito real em que estamos inseridos, esses mesmos nobres são facilmente relacionados a uma classe dominante e exploradora, que, usando de artifícios repressivos e ideológicos, se mantém no poder.



Figura 4: Tenryuubito.

Fonte: ONE PIECE nº 51. Panini. 2014. p. 135.

Miglioli (2010, p.31) aponta um dos maiores métodos de doutrinação e dominação da burguesia hoje em dia: os meios de comunicação, que é evidenciado pela ofensiva de fake news sendo divulgadas em massa em

grupos no whatsapp pelos apoiadores do atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro. Essa avalanche de desinformação não é anormalidade específica das eleições de 2018, e sim um dos métodos que a direita brasileira, representante da classe dominante dentro país, usa para conquistar simpatizantes e desmoralizar os candidatos adversários. Uma forma de doutrinação de massas que se apoia em grandes conglomerados de informação, supostamente confiáveis, usados para criar narrativas que beneficiarão o candidato que mais servir às ambições da burguesia nacional. Miglioli(2010, p.26) ainda relata sobre as legislações vigentes em um sistema que serve a esse grupo:

Podem ser observadas duas tendências opostas: por um lado, o crescimento das leis, englobando aspectos cada vez mais amplos da vida em sociedade; por outro lado, a redução das leis no que se refere especificamente à esfera econômica, que passa a ser cada vez mais desregulada ou apenas disciplinada por regras. Existe uma base epistemológica que norteia essas duas tendências: o comportamento econômico não precisa de leis porque é regulado pela força do mercado, enquanto não há uma força semelhante para regular outros tipos de comportamento social os quais, portanto, necessitam de leis. (MIGLIOLI, 2010, p.26).

Tais tendências dizem respeito ao fato de regulamentações que trazem à tona um viés voltado ao capital serem frequentemente abrandadas quando começam a desagradar as elites, tomando como exemplo aos projetos



flexibilização no uso de agrotóxicos<sup>9</sup> e na estimulação ao garimpo.

Em síntese, vivemos dentro de um corpo social, o qual quem comanda tem poder suficiente para estar acima da lei. Mesmo que a legislação tenha serventia para nos proteger e preservar, ela também é um método de regulamentação daqueles que estão à frente do Estado. Assim como ONE PIECE apresenta uma classe social que mesmo não aparentando ter poder, em combate, usa como sua força toda sua riqueza e poder político, para se beneficiar, temos elites que visam apenas o lucro sem se importar com os brasileiros e brasileiras que moram neste país. A jornada de Luffy em busca de liberdade se dá como forma de oposição a esse status quo estabelecido, na qual a Marinha, que deveria defender os cidadãos, serve como um dos aparelhos que justamente aqueles que não veem valor nas classes baixas comandam.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entanto, é necessário esclarecer que mangás, quadrinhos, filmes, séries, livros e etc., não representam fidedignamente a realidade; não deve-se esperar que essas obras sejam como um espelho que sirva para vislumbrar tudo o que acontece na sociedade. Elas são como a simulação de um mundo criado a partir da visão de seu autor. Entretanto, é possível fazer paralelos e relações, entre o real e o fictício, de modo que, a partir de uma análise, é possível entender as próprias críticas que o autor coloca dentro da sua criação e tantas outras que nós como leitores conseguimos apontar.

---

<sup>9</sup> Refere-se ao projeto da base agropecuarista de deputados, chamado lei dos alimentos seguros, ou "PL

Dar luz a uma discussão sobre o sistema de repressão e coerção às massas a partir de uma análise de temas corriqueiros dentro de um mangá de sucesso no Japão, não significa que o autor Eiichiro Oda se inspirou nessa temática a partir de uma ideia sobre o aparelhamento militar do Estado brasileiro e seus objetivos, mas sim que o universo imaginado por ele tem espaço e serve para esse tipo de reflexão. De modo que é óbvio que em todos os países onde a busca por poder e riquezas for maior do que a por dignidade e respeito pela população, uma análise de igual valor poderá ser feita, contendo características que são próprias do ambiente analisado.

## 6. AGRADECIMENTOS

Queria deixar um agradecimento especial para a pessoa que acreditou na minha vontade de escrever sobre o que eu gosto de ler. Te agradeço por todo o auxílio que vens me dando até esse momento.

## REFERÊNCIAS

ACAYABA, Cíntia; REIS, Thiago. Nº de mortos pela polícia em 2020 no Brasil bate recorde; 50 cidades concentram mais da metade dos óbitos, revela Anuário. **G1 São Paulo**. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/15/no-de-mortos-pela-policia-em-2020-no-brasil-bate-recorde-50-cidades-concentram-mais-da-metade-dos-obitos-revela-anuario.ghtml>>.

AMORIM, Ana Paula Dezem. A Justiça em Aristóteles-Estudo sobre o caráter particular da

do veneno", como a oposição chama, que foi aprovado pela câmara dos deputados em 2022. Tal proposta busca desburocratizar o uso de agrotóxicos no país.





justiça aristotélica. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca**, v. 4, n. 1, 2011.

BELLOTTO, Antonio. Polícia. in TITÃS. **Cabeça Dinossauro**. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil: 1986. Disco de Vinil. Lado A, faixa 4.

BORGES FILHO, Nilson. Estado e militarização: as polícias militares como aparelhos repressivos de Estado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Direito. **Tese de Doutorado**. 1989.

DA SILVA, Claudia Gabriele. A CRIMINALIDADE ENQUANTO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL. Universidade Federal do Maranhão. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. **III Jornada Internacional de Políticas Públicas Questão Social e Desenvolvimento no Século XXI**. São Luís – MA, 28 a 30 de agosto de 2007.

MACHADO, Eduardo Paes; NORONHA, Ceci Vilar. A polícia dos pobres: violência policial em classes populares urbanas. **Sociologias**, n. 7, p. 188-221, 2002.

MARTINS, José Gilbert Arruda. Violência policial no Brasil: reflexões teóricas sobre a força policial como instrumento de repressão burguesa. **Hegemonia: Revista de Ciências Sociais**, n. 22, p. 28-28, 2017.

MIGLIOLI, Jorge. Dominação burguesa nas sociedades modernas. **Crítica marxista**, v. 22, 2006.

ONE PIECE. A Chegada de Kizaru. **ONE PIECE**. v. 52, cap. 507, p. 9 .Disponível em: <<https://onepieceex.net/mangas/leitor/507/#9>>

ONE PIECE. Shabondy Park. **ONE PIECE**. v. 51, cap 499, p.11. Disponível em:

<<https://onepieceex.net/mangas/leitor/499/#11>>

ONE PIECE. Tenente da Marinha, Axe Arm Morgan. **ONE PIECE**. v. 01, cap. 04, p. 9. Disponível em: <<https://onepieceex.net/mangas/leitor/4/#9>>

ONE PIECE. Tenente da Marinha, Axe Arm Morgan. **ONE PIECE**. v. 01, cap. 04, p. 10. Disponível em: <<https://onepieceex.net/mangas/leitor/4/#10>>

REUTERS. Câmara aprova projeto que flexibiliza uso de agrotóxicos no Brasil. **Revista Exame**. 2022. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/camara-aprova-projeto-que-flexibiliza-uso-de-agrotoxicos-no-brasil/>>

Como citar este artigo:

RODRIGUES, John Lennon Barros. JUSTIÇA NAS COSTAS: A Marinha de ONE PIECE como representante de uma política de repressão a população. **Revista Multidisciplinar de Estudos Nerds/Geek**, Rio Grande, v.5, n.8, jul.-dez. 2022. p. 4-12.